

Escolha Profissional e Desempenho Acadêmico dos Ingressos no Curso de Licenciatura em Química da UAST / UFRPE.

José Cícero Alves da Silva (IC)¹, Katya Maria Oliveira de Sousa (PQ)¹, Andréa Monteiro Santana Silva Brito (PQ)^{1*}

(1) Unidade Acadêmica de Serra Talhada - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Serra Talhada – 56900-000, Pernambuco *andreamss@gmail.com

Palavras Chave: *escolha profissional, licenciatura em química*

Introdução

O curso de Licenciatura em Química da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST) da UFRPE teve início no primeiro semestre de 2007, com o programa de interiorização do ensino superior. A implantação desse curso deveu-se à necessidade de se amenizar o *deficit* de professores de química na educação básica, no âmbito municipal, regional e nacional. A propósito, os dados do INEP de 2003 indicavam que seria necessário formar 25.397 professores de química entre 2002 e 2010, embora tal número não fosse atender à carência de profissionais na área.¹ Outro importante ponto a ser destacado, é a dificuldade de formação, pois grande parte dos alunos que ingressam nos cursos de Química no Brasil, não conseguem terminar o curso.² Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi avaliar se existe alguma relação da escolha profissional com o desempenho dos ingressos no curso de Licenciatura em Química da UAST.

Resultados e Discussão

O trabalho foi desenvolvido durante quatro semestres letivos (2008.2, 2009.1, 2009.2 e 2010.1) e constituiu-se de duas etapas. Na primeira, um questionário estruturado foi aplicado logo no primeiro dia de aula, sendo respondido por 130 alunos ingressos no curso de Licenciatura em Química da UAST. Na segunda parte, foi levantado o desempenho dos mesmos na disciplina de química 1. Assim, foi possível entrelaçar as informações obtidas no questionário com o desempenho acadêmico dos alunos.

Alguns tópicos do questionário, com suas respectivas respostas/percentagens, foram:

Por que você escolheu o curso de licenciatura em química? Quero ser professor/29%, remanejado de outro curso/23%, mercado de trabalho/10% e a maioria por outro motivo, menos ser professor/38%. **O que você espera depois de formado?** Ministrar aulas/17%, conseguir um emprego/34%, não sabe/5% e a maioria outra atividade que não seja ministrar aulas/44%. **Quantas horas você estuda por dia?** 1 a 2h/35%; 3 a 4h/37%; mais que 4h/18% e não respondeu/10%. **Você tem interesse em participar de alguma atividade acadêmica dentro da Universidade (monitoria, iniciação científica,**

iniciação à docência)? Não/6%; sim com bolsa/12% e sim com/sem bolsa/82%.

Com relação ao desempenho acadêmico dos alunos na disciplina de química 1, foi possível observar, com exceção do semestre 2010.1, que em todos os semestres, menos de 50% dos alunos conseguem aprovação na primeira disciplina de química do curso, Figura 1.

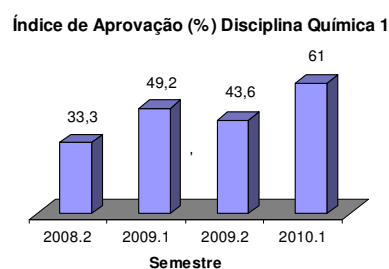


Figura 1. Desempenho dos ingressos na disciplina de química 1.

A pouca identificação dos alunos com o curso que ingressou pode ser um fato que corrobora para o baixo índice de desempenho acadêmico dos alunos e conseqüentemente um futuro abandono do curso. Daí a importância de desenvolver ferramentas, que motivem e despertem os alunos para área escolhida.

Conclusões

Com o desenvolvimento do trabalho, verificou-se que é de grande importância ações que despertem o interesse pela ciência química e mostre aos jovens alunos a importância da mesma, principalmente, na área da educação. Muitas pessoas “caem” na profissão por força das circunstâncias, no entanto, para ser professor é necessário ser qualificado para exercer seu papel com responsabilidade e competência.

Agradecimentos

Aos alunos que participaram das entrevistas; UAST/UFRPE; FACEPE; CNPq.

¹ BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Estatísticas dos Professores no Brasil, 2003. Disponível em <http://www.inep.gov.br/estatisticas/professor2003>. Acessada set. 2010.

² Cunha, A. M.; Tunes, E.; da Silva, R. R. *Química Nova*; 2001, 24, 262.